



Revista
O espirita

Maio/agosto 2023

Ano 45 - N.º 171

Humildade

a maior virtude

Revista O Espírita

Maio/agosto 2023

Ano 45 - N.º 171

Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação da Casa Espírita Fonte de Esperança.

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail.
Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial.

Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Carlos Alberto e Fabiano Augusto.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.
- Os supracitados nada recebem pelos serviços prestados.

Dados Bancários (doação)

Banco do Brasil, agência 1003-0, conta corrente 431.430-1.



oespirita@oespirita.com.br

Casa Espírita Fonte de Esperança - CEFE

SCLN 206 Bl. C, Loja 25, CEP 70.844-530, Asa Norte, Brasília/DF.
CNPJ: 01.600.675/0001-34

Marketing



MARKETING DIGITAL



instagram: @revistaoespirita



facebook: @revistaoespirita



www.oespirita.com



oespirita@oespirita.com.br

Assine gratuitamente O ESPÍRITA (revista digital) pelo site!

Humildade

a maior virtude

“À carência de humildade, que, no fundo, é reconhecimento de nossa pequenez diante do Universo, surge na alma humana doentios enquistamentos de sentimento, quais sejam o orgulho e a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência em todas as direções”.

Emmanuel, “Pensamento e Vida”, capítulo 24.

O filósofo chinês Confúcio, há mais de 5 séculos antes de Cristo, registrou “a humildade é a única base sólida de todas as virtudes”. O nobre Emmanuel, na obra “A caminho da luz”, no capítulo 12, diz que “a humildade representa a chave de todas as virtudes”. Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo 15, item 3, temos “toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade (...)”, e ainda no item 5, do mesmo capítulo, encontramos “Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição”.

Entender a humildade parece simples, mas de fato o senso comum atrapalha uma compreensão doutrinária. A humildade é a maior conquista do espírito, não é servidão ou submissão, muito menos passividade. Não é um mero aspecto de personalidade, não significa um traço psíquico. A humildade é sinônimo de espiritualização, é ato profundo de inteligência, fruto do avanço intelectual que nos impõe uma ação positiva de submissão a Deus e a seus desígnios. A Doutrina nos apresenta a humildade sob um prisma onde analisá-la do ponto de vista material está absolutamente incorreto, pois essa virtude não se trata de pobreza, não se vincula à condição socioeconômica. É esquecida e incompreendida pela sociedade atual. Humildade sob a ótica cristã está no espírito, está em valorizar o ser interior, é portanto, força divina adquirida pela dilatação da consciência que patrocina o progresso moral e intelectual nos fazendo reconhecer a nossa pequenez diante do gigantismo universal, mas ao mesmo tempo ajudando a entender todo o potencial infinito que possuímos.

A humildade e a caridade são virtudes irmãs e interdependentes. Ambas significam as âncoras da salvação em todo o Universo. A humildade (amor compreendido) se vincula ao aspecto racional, consciencial e a caridade (amor em ação) é pragmática, ativa.

Os caminhos para alcançar paulatinamente a humildade, combatendo o orgulho, traço marcante em nossa idiosincrasia, passam pela aceitação dos pressupostos Divinos nos colocando em igualdade com o semelhante, implica a necessidade de sermos duros nas autoavaliações, em reconhecer as qualidades alheias e o bem que os adversários nos fazem, e em admitirmos que somos orgulhosos.

Que possamos ter a humildade para assimilar que o Espiritismo é belo fanal da Verdade que brilhará eternamente em nossas consciências. ■

Amarguras da Terra

Átala Brasil Dias / DF

A sociedade é afligida pelo sofrimento desde o seu início. Vivemos sempre com problemas, dores e privações dos mais variados tipos. Não importa a classe social ou a raça, somos todos suscetíveis de padecimentos e de dificuldades, pois estamos num mundo imperfeito, com pessoas imperfeitas.

Quantas vezes já ouvimos alguém dizer: “O que estou fazendo aqui?” “Por que isso está acontecendo comigo?” De acordo com Emmanuel, no livro “O Consolador”, temos espíritos na Terra, que passam por provação e os que precisam passar por expiação. Os espíritos que precisam passar por provação para progredir, de acordo com a resposta contida na pergunta 246 do livro mencionado, são os preguiçosos e rebeldes. Já os espíritos que necessitam passar por expiação, de acordo com a mesma questão, são os criminosos, que sofrerão pena. Portanto, expiação é uma pena imposta ao delinquente. Dessa forma, concluímos que, no mundo onde vivemos, encarnam espíritos rebeldes, preguiçosos e infratores, os quais precisam de provas e expiações para evoluírem. É necessário entendermos que a origem das dificuldades que experimentamos está em nós mesmos, pois ainda estamos atrelados aos sentimentos de inveja, egoísmo, ódio, e tantos outros, que acabam por impedir nosso crescimento espiritual.

As aflições das provações, segundo os espíritos superiores, são cruéis, e infligem sofrimento. No entanto, com força de vontade, e fé em Deus, são suportadas e superadas. As expiações são mais severas. Muitas vezes aparecem como dores morais, deficiências ou limitações físicas, que impõem ao indivíduo grandes dificuldades, exigindo força de vontade para superação da dor e a falta de esperança.

Encontramos na literatura espírita muitas obras sobre o assunto que auxiliam no processo educativo. Nelas descobrimos que, em momentos de dores e dificuldades, pessoas se colocam como vítimas, esbravejam contra Deus e se acreditam injustiçadas, porque ignoram o passado e as Leis Divinas.

A Doutrina nos mostra que, se não escolhermos, nos foi imposto. Trata-se, portanto, de expiação, o que é muito preocupante. Contudo, na imensa maioria dos casos, foram os encarnados que pediram por determinadas provações, como forma de educação para alcançar o progresso espiritual.

Os sofrimentos sempre existirão para os seres humanos, enquanto a Terra constituir mundo de provas e expiações. O importante, porém, é a forma como encaramos os problemas. É de fundamental importância conseguirmos extrair das dores instrumentos de progresso, a fim de construirmos um mundo mais desperto e vinculado aos nobres valores ensinados pelo Cristo.



Política mundana

A ignorância é uma grande adversária da humanidade, que se apresenta pelo desinteresse dos valores morais ou na expressão da baixa capacidade intelectual da esmagadora maioria dos seres encarnados, cenário que é responsável pelas atuais faixas primárias do processo de desenvolvimento socioeconômico, cultural e religioso.

Manoel P. Miranda, na mensagem “Organizações do mal”, afirma que espíritos perversos vêm materializando instituições e partidos para combater o programa do bem. Ressalta que eles são hábeis na arte de confundir o raciocínio gerando polêmicas e desequilíbrio social.

Vianna de Carvalho, no texto “Desenvolvimento tecnológico e intelectual fomentará novos sistemas políticos?”, salienta que o homem desenvolvido moral e intelectualmente terá condição de criar novos sistemas políticos e que a política tem sido mal utilizada pelos ambiciosos, esquecidos da ética.

André Luiz, em “Conduta espírita”, mensagem “Nos embates políticos”, registra a necessidade do espírita se distanciar do partidarismo extremado.

Emmanuel, na mensagem “Política Divina”, diz que o trabalhador do Evangelho não precisa respirar

o clima da política do mundo para cumprir o seu dever cristão.

Diante dos extratos supracitados, qual a dúvida? Por que o movimento espírita continua se debatendo na lama da política. Espíritas se afastando dos trabalhos, grupos mediúnicos e de estudos esvaziados pelas dissensões ideológicas, grupos de WhatsApp perdendo tempo na defesa de políticos e de políticas. Até quando a incúria, a falta de bom senso e a ignorância dos pressupostos espiritistas irão imperar? Com boa vontade e um pouco de inteligência jamais misturaríamos a política do mundo com as aspirações nobres da Doutrina. Como um cristão pode defender qualquer tópico associado à facilitação do aborto, à liberação das drogas, ao sexo livre, ao abrandamento das leis para criminosos contumazes? O Brasil é um país onde todas as esferas de poder estão corrompidas pelo imediatismo. Somos um País que se destaca negativamente. Líder em assaltos, assassinatos, estupros, tráfico de drogas e armas, analfabetismo, divórcios, depressão etc.

Por que tudo isso? Enquanto nação, somos doentes. A função hospital é a vigente. Um dia, a função escola, acionada pelo conhecimento espírita, será a ordem. Não deixemos que o movimento se perca nos embates ideológicos. Isso não significa passividade ou omissão, pois sempre que chamados devemos defender o moralmente correto com toda a verborragia necessária, sem medo de desagradar a quem quer que seja.

Fatos que comprovam a reencarnação

Scott Jonathan Sherman, então com sete anos de idade, filho de Burton Sherman, residente em Washington - EUA, desde os cinco anos, demonstrava profunda e incomum tendência para estudar livros sobre química. Certa vez, foi avaliado por um corpo de cientistas comandados pelo Dr. Leo Schubert, Diretor do Departamento de Química da Universidade americana de Washington e, após ser sabatinado, à exaustão, sobre reações de base e química orgânica, o ilustre corpo acadêmico afirmou que somente uma entre um milhão de crianças poderia alcançar o nível de conhecimento de Jonathan. Aliás, sobre crianças prodigiosas podemos destacar os exemplos de Mozart, que na idade de quatro anos executava sonatas e aos onze anos compôs duas operetas; Michelangelo com oito anos levou um "chega pra lá" do seu professor, que confessava não ter nada para lhe ensinar, visto que o garoto já sabia tudo sobre a técnica de sua arte. O grande músico Beethoven com apenas seis anos promovia memoráveis concertos; Paganini era um virtuose no manejo do violino; o filósofo alemão Goethe com apenas seis anos já escrevia em 6 idiomas; Thomas Edison com os seus dez anos já havia registrado diversos inventos; e o gênio do século XX, Albert Einstein, deslumbrava os seus professores quando, com dez anos de idade, destroçava os problemas de matemática. A listagem é enorme; por isso mesmo é que o parapsicólogo Hanz Holzer afirma, em sua obra intitulada "A Verdade sobre a Reencarnação", que no futuro a reencarnação será o mais importante dos assuntos científicos.

Com matéria intitulada "Com dois anos ele já tocava Beethoven", o jornal Correio Braziliense, edição do dia sete de abril de 1987, deixa-nos a esperança de ver o homem buscar certos fenômenos (atualmente não tão raros como imaginam os antolhados materialistas), os caminhos seguros do amor e da fraternidade pelos carreiros da palingênese. Senão, observemos: na cidade de Baltimore, Maryland - EUA, Jermeine Gardiner com a idade de oito meses repetia ao piano a música executada por seu irmão mais velho, para espanto de sua mãe Jacqueline Gardiner, que ainda se surpreendeu bastante ao ver o seu filho, agora com um ano, tocar "Sonata ao Luar" de Beethoven. "Não podíamos acreditar no que víamos!", disse a senhora Gardiner.

A academia científica oficial explica esse fenômeno? Evidentemente que não, uma vez que ficam indagando o sobrenatural ou o esdrúxulo efeito do milagroso "privilégio" biogenético.

Como entender o fato da precocidade infantil nas artes e nas áreas científicas? A Pedagogia, a Psicologia estão preocupadas com isso, entre-

tanto ficam à margem ou um pouco distantes para uma explicação razoável.

A Palingenesia (do grego palin = de novo e gênese = geração), ou reencarnação, tem como interpretar e elucidar essas questões bem como tantos outros problemas desse jaez. Fazendo uma breve digressão, indagamos: Como entendermos a perfeita justiça de Deus sem considerarmos as múltiplas existências? Por que nascem crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndromes genéticas, sífilis, hemofilia, câncer, retardamento mental, esquizofrenia e a AIDS? Em verdade, ante a sábia mecânica universal do Princípio de Causa e Efeito, observamos na panorâmica reencarnatória a vida justificando de forma imparcial, isso porque tiranos, suicidas, homicidas, carrascos do povo, libertinos, caluniadores e viciados de todas as procedências passam pelo crivo de uma nova existência corporal, resgatando os débitos contraídos na arena terrena em vidas pgressas.



O cientista dogmático, muitas vezes atrelado a meros conceitos teológicos de sua doutrina religiosa, nega a priori tudo que se refira à reencarnação e, por vezes, por obscuras questões. Quem nos narra um caso de negativa sistemática da pseudociência é o notável Camille Flammarion. Foi na Academia de Ciências da França quando Du Moncel, representante de Thomas Edison, apresentou o fonógrafo à douta assembleia. Realizada a apresentação, colocou o aparelho docilmente a recitar a frase registrada em seu respectivo cilindro. Viu-se, então, o senhor Félix Savart, um acadêmico saturado das tradições de sua cultura clássica e conservadora, revoltar-se contra a audácia do inovador, precipitar-se sobre Du Moncel e agarrá-lo pelo pescoço, gritando: "miserável! nós não seremos ludibriados por um ventríloquo!" O mais curioso disso é que seis meses após essa cena o orgulhoso "cientista" declarou: "Não se pode admitir que um vil metal possa substituir o nobre aparelho de fonação humana, visto que após um maduro exame, não constatei no caso mais do que simples ventriloquia, pois o fonógrafo não passava de uma ilusão de acústica".

Mais cedo ou mais tarde, a reencarnação poderá ganhar foro de ciência por se tratar de um mecanismo natural, e os futuros especialistas na área terão um instrumento poderoso para assegurar o definitivo equilíbrio da humanidade, haja vista os milhares de médicos e físicos que se valem dos conhecimentos acerca desses temas para ajudarem o semelhante, no processo terapêutico de vidas passadas. ■



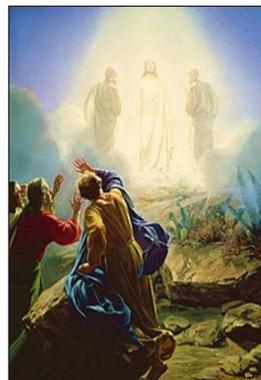
Verificação de Conhecimentos Doutrinários

Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ángelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho, entre outros.

Assinale a opção correta e confira o resultado na **página 26:**

1. De acordo com Emmanuel qual é a maior velocidade existente?

- Da luz
- Do som
- Do pensamento
- Supersônica



2. Qual o nome do local onde Jesus se transfigurou (imagem ao lado), com a presença de Moisés e Elias?

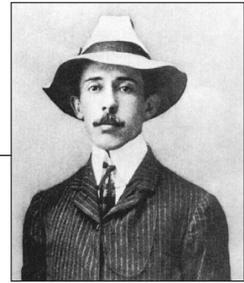
- Monte Tabor
- Monte das Oliveiras
- Monte Sinai
- Monte Sião

3. Como era conhecido o periódico de grande circulação em que Bezerra de Menezes escrevia e assinava sob o pseudônimo Max?

- Jornal O Paiz
- Gazeta de Notícias
- Gazeta do Rio de Janeiro
- Correio da Manhã

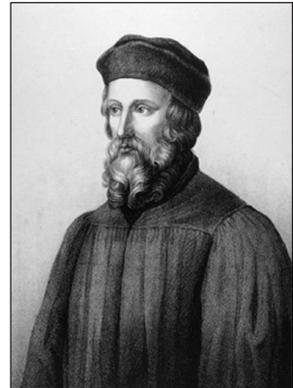
4. A obra “Ícaro redimido” apresenta a história espiritual de uma personalidade brasileira que teve grande importância para a humanidade. De quem trata o livro?

- Santos Dummont
- Marechal Deodoro da Fonseca
- D. Pedro II
- José Bonifácio



5. A publicação “Sexo e consciência”, compilação de materiais proferidos por Divaldo Pereira Franco, informa sobre importante personagem que realizou a maior transformação moral de que nos dão notícias as páginas do texto bíblico. Quem foi?

- Joana de Cusa
- Maria Madalena
- Pedro
- Nicodemos

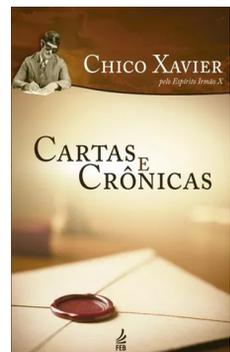


6. Juntamente com Jan Huss (uma das encarnações de Allan Kardec), foi um dos precursores de Martinho Lutero, dando novas interpretações à doutrina cristã. Falamos de:

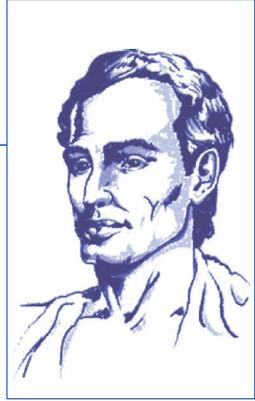
- Jonh Wycliffe.
- João Calvino.
- Inácio de Loyola.
- Vicente de Paulo.

7. No elucidativo livro "Cartas e Crônicas", psicografia de Chico Xavier e autoria de Humberto de Campos, consta um texto impressionante a respeito de um resgate coletivo ocorrido no Brasil no século XX, referente a uma matança ocorrida no ano de 177 d.C. em Lião na Gália. Que evento foi esse?

- Incêndio no Edifício Joelma em São Paulo/SP
- Rompimento da barragem de Brumadinho/MG
- Incêndio na Boate Kiss em Santa Maria/RS
- Tragédia do Gran Circus Norte-Americano em Niterói/RJ



Presença de Emmanuel



O exemplo do Cristo

Sem nos referirmos, porém, aos problemas da política transitória do mundo, lembremos, ainda, que a lição do Cristo ficou para sempre na Terra, como o tesouro de todos os infelizes e de todos os desvalidos. Sua palavra construiu a fé nas almas humanas, fazendo-lhes entrever os seus gloriosos destinos. Haja necessidade e tornaremos a ver a crença e a esperança reunindo-se em novas catacumbas romanas, para reerguerem o sentido cristão da civilização da Humanidade.

É, muitas vezes, nos corações humildes e aflitos que vamos encontrar a divina palavra cantando o hino maravilhoso dos bem-aventurados.

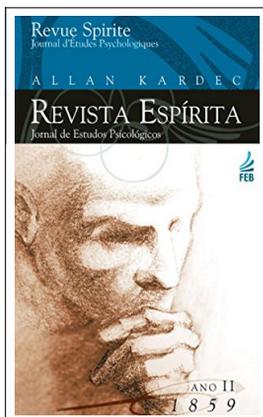
E, para fechar este capítulo, lembrando a influência do Divino Mestre em todos os corações sofredores da Terra, recordemos o episódio do monge de Manilha, que, acusado de tramar a liberdade de sua pátria contra o jugo dos espanhóis, é condenado à morte e conduzido ao cadafalso.

No instante do suplício, soluça desesperadamente o mísero condenado - "Como, pois, será possível que eu morra assim inocente? Onde está a justiça? Que fiz eu para merecer tão horrendo suplício?"

Mas um companheiro corre ao seu encontro e murmura-lhe aos ouvidos: - "Jesus também era inocente!..."

Passa, então, pelos olhos da vítima, um clarão de misteriosa beleza. Secam-se as lágrimas e a serenidade lhe volta ao semblante macerado, e, quando o carrasco lhe pede perdão, antes de apertar o parafuso sinistro, ei-lo que responde resignado: - "Meu filho, não só te perdoou como ainda te peço cumpras o teu dever."

Livro "A caminho da luz", capítulo 12, psicografia Chico Xavier, ed. FEB.



Revista Espírita

"O Espírita" publica a cada edição recortes da "Revista Espírita", majestoso periódico de divulgação doutrinária lançado em 1.º de janeiro de 1858, com o subtítulo de "Jornal de estudos psicológicos". Buscamos aqui manter vivo este importante instrumento de divulgação que esteve sob a tutela de Allan Kardec até a sua desencarnação em 1869.

Janeiro de 1859

Trecho de "Aforismos Espíritas"

Sob esse título daremos, de vez em quando, pensamentos avulsos que em poucas palavras resumirão certos princípios essenciais do Espiritismo.

I - Aqueles que julgam preservar-se da ação dos espíritos maus ao se absterem das comunicações espíritas, assemelham-se a crianças que imaginam evitar um perigo colocando uma venda nos olhos. Tanto vale dizer que é preferível não saber ler e escrever para não se ficar exposto às más leituras ou a escrever tolices.

(...)

V. Os espíritos elevados provam a superioridade por suas palavras e pela constante sublimidade de seus pensamentos, mas não se vangloriam disso. Desconfiai daqueles que dizem enfaticamente estar no mais alto grau de perfeição e entre os eleitos. A bazófia, assim nos espíritos como nos homens, é sempre sinal de mediocridade.



O FESTIM

Disse também àquele que o convidara: “Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos.” Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: “Feliz do que comer do pão no Reino de Deus!” (Lucas, 14:12 a 15.)

Em todas as esferas e estratos da humanidade, sempre que há uma data importante, uma ocasião especial, um motivo singular, o homem, imbuído deste sentimento de “felicidade” ou júbilo, sente-se tocado ao ponto de desejar repartir o seu contentamento com aqueles aos quais, unidos por laços do sentimento, da consanguinidade, da proximidade diária ou apenas pelo compartilhar de interesses comuns ou do mundo.

Nestes momentos, em que esta disposição de “festejar” se faz presente, amealhamos todos os recursos de que dispomos, desdobramo-nos em “disposição” para o devido preparo que a ocasião enseja, seja na escolha do local mais propício, na decoração do ambiente, na escolha do cardápio mais alinhado com a proposta do encontro. Assim, separamos a melhor louça e objetos de que dispomos, vestimos a melhor roupa, usamos o melhor perfume, o melhor sorriso, as melhores palavras, a fim de acolher e impressionar da melhor forma possível àqueles que são o objeto da nossa atenção temporária.

Contudo, o Cristo nos convida, no festim da vida, a mudar o foco da nossa atenção aos que jornadaem na existência física conosco, contemporâneos no tempo, mas distantes, do nosso olhar, dos nossos interesses imediatos, das nossas preocupações e das nossas afeições.

Exorta-nos o Mestre a ampliar o espectro da nossa visão, para observar os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos de todos os matizes que transitam invisíveis aos nossos corações.

Quantos passam na órbita do nosso mundo interior, pobres de consolo, de entendimento, de paz, de alegria e principalmente do pão da "Vida"! Outros tantos, cegos pelas paixões que agasalham,

caminham sem rumo, sem a luz e sem o objetivo superior que lhes tirem da escuridão em que se aprisionam. Logo ali, vemos outros estropiados da alma, envoltos na dor dos dramas silenciosos, alimentados pela culpa, pelo remorso e que intentam contra a própria existência, acicatados muita vez por obsessões sutis. Há ainda, os coxos pela fraqueza moral claudicando sempre nas mesmas provas e caindo sempre nas mesmas armadilhas por eles mesmos engendradas.



Sim meus irmãos, este é o festim do mundo, ao qual o Cordeiro Divino nos convida a servir na qualidade de anfitrião em nome Dele. Pois Ele não veio para os sãos, mas para os doentes.

O Mestre dos mestres não exige de nós a perfeição imediata, a cura milagrosa, o jeito fácil. Gentilmente, solicita que doemos do que temos no momento, do que já conseguimos amearhar de conhecimento, de paz e de luz que o estudo e a vivência do Espiritismo Cristão já logrou sedimentar em nossas mentes e corações.

Como Cristãos redivivos, candidatos a servidores e discípulos, Ele espera de nós a prática da benevolência, que se manifesta, às vezes, no simples calar diante da dissensão, no silêncio ativo da voz dos pensamentos, quando o outro passa pelas raias do desequilíbrio momentâneo. Em outros momentos, será pelo simples exercício do sorrir e do olhar com indulgência, sem crítica, sem emissão de valores, sem exposição e principalmente sem ferir os sentimentos ou sensibilidades. Haverá, ainda, momentos em que precisaremos vestir a nossa melhor túnica para servir o banquete luminoso do perdão diante das ofensas daqueles convidados que o passado próximo ou distante conduziu para o festim do reencontro glorioso dos reajustes, seja na vida comum, no lar ou nas lides espíritas.

Irmão de ideal, guardemos a firme convicção de que não poderemos alegar escassez de recursos na execução da tarefa a que fomos chamados a cumprir, e que de nós se espera muito esforço, empenho, perseverança, disciplina e principalmente renúncia, a fim de executar com êxito este festim de oportunidades redentoras, que a atual experiência física nos situa.

A preliminar indispensável à reabilitação

Só por meio do bem se repara o mal

“O arrependimento é o alvorecer da reabilitação, mas para que esta se efetive precisará das condicionantes da expiação e da reparação”.

François C.Liran

“Todas as existências são solidárias entre si” – ensina Kardec¹, e diz mais: “(...) a justiça e a bondade divinas se ostentam na faculdade ao homem conferida de progredir gradualmente, sem jamais privá-lo do resgate das faltas. Consequentemente, o culpado é punido pela própria falta, sendo essa punição, em vez de uma vingança de Deus, o meio empregado para fazê-lo progredir”.

Para quem ainda possui o feio costume de tentar subornar a Divindade com falaciosas promessas, é bom saber que¹ “Deus não Se contenta com promessas, sendo preciso a prova, por atos do retorno ao bom caminho”.

No parágrafo 16º, do Código Penal da Vida Futura², os espíritos deixam muito claro que “o arrependimento, a expiação e a reparação constituem, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação”.

Os benfeitores espirituais explicam à exaustão³ a necessidade do arrependimento como a premissa do processo da reabilitação, que deverá espriar-se no delta da expiação e da reparação. Deixam bem claro que esses três passos são indispensáveis à liquidação da dívida cármica. Absolutamente, Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito. A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal.

Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atinge o homem nem em seu orgulho, nem nos seus interesses materiais”.

Com tais esclarecimentos, passamos a compreender melhor porque Simão Pedro afirmou com ênfase⁴: “(...) a caridade cobrirá a multidão de pecados”, e, concomitantemente, vamos igualmente compreender porque o Espiritismo levanta o singular e aurifulgente pendão doutrinário: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”.

¹ KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. V, item 6.

² Idem, ibidem, 1ª parte, cap. VII.

³ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 83.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002, q. 990 e seguintes.

⁴ | Pedro, 4:8.

Evolução

Augusto dos Anjos

Se devassássemos os labirintos
Dos eternos princípios embrionários,
A cadeia de impulsos e de instintos,
Rudimentos dos seres planetários;

Tudo o que a poeira cósmica elabora
Em sua atividade interminável,
O anseio da vida, a onda sonora,
Que percorrem o espaço imensurável;

Veríamos o evolver dos elementos,
Das origens às súbitas ascenses,
Transformando-se em luz, em sentimentos,
No assombroso prodígio das esteses;

No profundo silêncio dos inermes,
Inferiores e rudimentares,
Nos rochedos, nas plantas e nos vermes,
A mesma luz dos corpos estelares!

É que, dos invisíveis microcosmos,
Ao monólito enorme das idades,
Tudo é clarão da evolução do cosmos,
Imensidade nas imensidades!

Nós já fomos os germes doutras eras,
Enjaulados no cárcere das lutas;
Viemos do princípio das moneras,
Buscando as perfeições absolutas.



Paraibano, nascido em 1884. Foi professor, poeta e escritor, desencarnando aos 30 anos com pneumonia em 1914. Considerado um dos poetas mais críticos de sua época e identificado como o mais importante do Pré-modernismo, embora revele em sua poesia, raízes do Simbolismo, retratando o gosto pela morte, a angústia e o uso de metáforas. Sua obra poética está resumida em um único livro "Eu", publicado em 1912.

Do livro "Parnaso de Além-Túmulo", Francisco Cândido Xavier / FEB.

Jesus e Vida

Carlos Augusto de São José

*“A turbulência vence a paz, o conflito domina o amor, a luta desigual substitui a fraternidade.
... Mas essas ocorrências são apenas o começo da grande transição”.*

Estas frases, encontradas no primeiro capítulo da obra "Jesus e Vida", são de impressionar. É o cenário do final dos tempos! Joanna nos mostra que estamos às vésperas de transformações históricas.

Seu estilo, sempre comedido, ousa pela contundência de suas expressões, abordando com franqueza e energia os desvios de conduta de pessoas e instituições, como uma mãe amorosa diante de filhos invigilantes que se distraem no crime, sem perceberem que estão a caminho do calabouço. É um rasgo de dor!

Os demais capítulos, num total de 30, obedecem à mesma linha de orientação aos de boa vontade. Alguns deles tratam de temas ricos, pelo ineditismo e pela profundidade dos conceitos, como se observa em “Silêncio”, ao nos dizer: “Aprende a calar e a meditar, a harmonizar-te e a não perder a serenidade na multidão desarvorada e falante”. Em “Armadilhas”, lamenta: “Infelizmente, ainda não há lugar, na atual sociedade, para pessoas sérias portadoras de projetos de enobrecimento para a humanidade”.

Com a coragem ética que lhe tipifica o caráter, a conhecida e lúcida benfeitora trata da delicada questão do ciúme e da traição, conseqüentes de perturbação, que estão comprometendo perigosamente os objetivos sagrados das diversas escolas do Cristianismo, incluindo a espírita. Ao declarar “Em respeito à caridade”: “Fraternalmente sorrindo, disputando privilégios que se

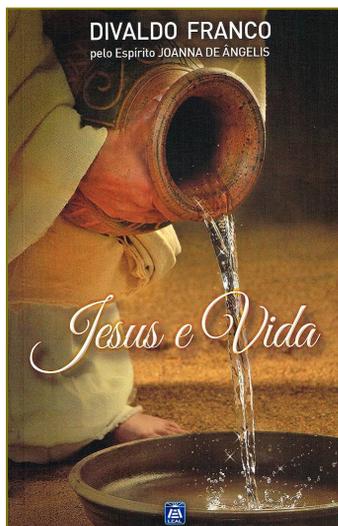
atribuem méritos, destaques, primazias, embora abraçando uma doutrina que preconiza a humildade, a renúncia, a abnegação, a compaixão... a caridade”. Recapitula, assim, a preocupação de “O Espírito de Verdade” contida na página “Os obreiros do Senhor”, capítulo XX, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, há mais de um século e meio, quando admoesta: “Impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não venha dano para a obra. Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados pelo turbilhão”.

Nas demais páginas, temos a nítida certeza de que Joanna acompanha de muito perto e com preocupação as aflições diárias de nossa sociedade encarnada.

Basta-nos ler “Sofreguidão pelo poder”, “Ante a violência”, “Culto lamentável”, “Comportamentos esdrúxulos” para constatar esta realidade, resultante da multiplicidade dos dramas produzidos pela mente humana transitoriamente adoentada.

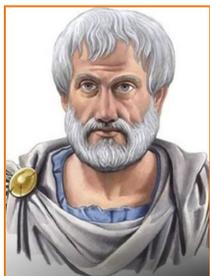
Em “Heroísmo verdadeiro”, encontramos enorme alento, a força necessária para prosseguir nas tarefas que abraçamos. Ela identifica os méritos legítimos que podemos obter na prática de atividades comuns junto à sociedade, à família, ao trabalho profissional, ao campo religioso, à vida de relação, entre outras, que, muitas vezes desprezíveis para o orgulho humano, podem ser a tábua da nossa redenção.

“Jesus e Vida” é sagrado roteiro para quem quer viver a vida com Jesus.



Autora espiritual: Joanna de Ângelis
Médium: Divaldo Pereira Franco

Frases que merecem meditação

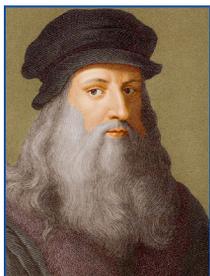


"A esperança é o sonho do homem acordado."

— *Aristóteles (filósofo grego)*

"A suspeita sempre persegue a consciência culpada;
o ladrão vê em cada sombra um policial."

William Shakespeare (poeta e dramaturgo inglês)

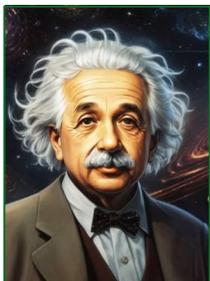


"O conhecimento torna a alma jovem e diminui a
amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Arma-
zena suavidade para o amanhã."

— *Leonardo da Vinci (cientista e inventor italiano)*

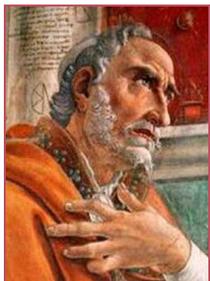
"O homem não tem poder sobre nada
enquanto tem medo da morte. E quem não tem
medo da morte possui tudo."

Leon Tolstói (escritor russo)



"O mundo não está ameaçado pelas pessoas más,
e sim por aquelas que permitem a maldade."

— *Albert Einstein (físico alemão)*



"O orgulho é a fonte de todas as fraquezas,
porque é a fonte de todos os vícios."

— *Santo Agostinho (teólogo africano)*

"Nada é tão lamentável e nocivo como
antecipar desgraças."

Sêneca (filósofo espanhol)

Por que entre os apóstolos do Cristo não tínhamos mulheres?

Na época de Jesus, considerando os costumes da sociedade judaica, não se admitia a mulher na vida pública. Do ponto de vista legal, a mulher se iguava à criança e ao escravo. Os homens eram desestimulados a dirigir a palavra às mulheres. Em Israel, o pai poderia até vender sua filha e explorá-la economicamente, ainda era admitida a poligamia e o filho devia maior respeito ao pai em detrimento da mãe. No universo religioso, não era diferente, pois não possuíam quase nenhum direito, não podiam entrar nas sinagogas, a não ser em locais apropriados e separados, não existia o sacerdócio feminino (hoje não mudou muito). Em algumas regiões próximas à Palestina, a mulher era comparada e tinha valor pouco acima de alguns animais. Pelos filósofos do período, o espírito feminino era um mal. O Concílio de Mâcon (no ano de 585) discutiu se a mulher tinha ou não alma. Podemos registrar algumas exceções apenas em relação à cultura romana e ateniense, que davam mais espaço para a manifestação feminina à época

do Cristo.

Mesmo diante desse cenário lamentável, Jesus quebrou paradigmas e implantou o Evangelho como um verdadeiro hino de libertação. A relação de Jesus, registrada em inúmeras passagens bíblicas, introduziu marcante alteração dos costumes, uma verdadeira revolução pacífica, pois a Sua mensagem foi inclusiva: pobres, mulheres, crianças, velhos, doentes eram iguais aos demais aos olhos de Deus. Os textos evangélicos falam de Maria de Nazaré, Maria Cléofas, Maria de Magdala, Joana de Cusa, Suzana, Marta, Maria de Betânia, Salomé (mulher de Zebedeu) e, ainda, passagens importantes como a da mulher hemorrágica, a mulher samaritana, a mulher adúltera, dentre outras.

Embora pelas características públicas das atividades dos apóstolos, pelos costumes e tradições religiosas, não foi possível romper radicalmente com esses preconceitos e tantos outros de forma radical, a ação positiva do Mestre plantou as sementes puras para uma nova era de igualdade e respeito.

Não tivemos apóstolas, mas tivemos extraordinárias e corajosas discípulas!

O "aqui e agora"

Muitas pessoas convivem sob tremendos conflitos de ansiedades, sobretudo quando os minutos e as horas se arrastam aos seus olhos, adiando a satisfazer-lhes naquilo que creem necessitarem e/ou desejarem. A rigor, o tempo os confunde.

À guisa de ilustração, vejamos que inúmeras vezes percebemos os sessenta minutos de alegria como o arroubo da fração de um segundo e doutras vezes o advir de um minuto de ansiedade parece persistir uma eternidade! Em face disso, importa refletir que somente a diligência, e não a correria será capaz de tornar a experiência do tempo mais produtiva, possibilitando penetrarmos no orbe das aspirações plausíveis.

Será que Deus nos oferece demasiado tempo em certas conjunturas? Alguns se indagam quais os pretextos pelos quais o Criador consente ao homem maléfico um delongado tempo de vida física.

Por quais razões Deus não bloqueia ou inviabiliza o desempenho reencarnatório daqueles cujo egoísmo, ambição e maldade são mais aguçados do que a virtude do amor? Por que o Criador não encurta o tempo de vida dos facínoras, admitindo no mundo tão-somente os seres mais moralizados?

A resposta é simples e intensa:

porque Deus não penitencia suas criaturas, ao invés disso, aplica o tempo e não a violência para corrigir.

Por que o tempo nos fascina tanto e rege, de maneira implacável, as nossas vidas? Que noção de tempo trazemos em nós? Para Einstein, o tempo só existe em relação ao espaço. Se viajarmos no Universo numa nave espacial, o tempo passará mais lentamente em relação aos padrões de tempo que deixamos na Terra.

A rigor, na experiência terrena tudo na nossa vida depende do tempo: os compromissos, as memórias e até os planos futuros. Contudo, uma equipe de investigadores da Universidade de Harvard e do Instituto Astellas de Medicina Regenerativa tem sugerido que, afinal, o tempo é algo completamente subjetivo e só existe na mente de cada um.

Na verdade, a noção de tempo acompanha o ser humano desde os primórdios de sua evolução, nos instantes em que o homem começou a filosofar sobre a natureza. Hoje, o padrão de tempo para fins científicos é uma contagem contínua de segundos determinada através de múltiplos relógios atômicos espalhados ao redor da Terra, sendo conhecido como Tempo Atômico Internacional (TAI). Além disso, o

padrão de tempo atual conforme estabelecido pelo Sistema Internacional de Unidades (S. I.) tem por base os princípios da relatividade, tendo por modelo periódico as oscilações da radiação eletromagnética.

É por isto que, por sabidas razões, os espíritos esclarecidos não nos desviam para os ardis dos tempos cronológicos ou nos induzem para os cipoais dos prazos impostos. Não faz sentido lógico profecias coercitivas! As suas alusões são outras.

Os antigos gregos tinham duas medidas de tempo, vinculadas a deuses diferentes: Chronos ligado às coisas materiais e Kairós ao momento oportuno. Entretanto, a certeza da imortalidade da alma altera o nosso conceito de tempo. Mister é considerar que o tempo da nossa realidade essencial é medido pelas diversas experiências suportadas individualmente. É o tempo do nosso aprendizado, que pode ser mais longo ou encurtado, porém, firmemente vinculado ao nosso tempo consciencial.

Façamos uma ligeira digressão sobre o presente (“aqui e agora”). O que refletimos sobre isso? Permanecemos hipnotizados no retrovisor do pensamento sob o guante da pós-ocupação, olhando para o pretérito, paralisando o “aqui e agora”? Será que estamos preocupados com o futuro, abafando o “aqui e agora”, algemados na ansiedade?

Quantas vezes promovemos



vãs tentativas de dominar ou conter o tempo, entretanto o “aqui e agora” é o tempo da vida, sim! É uma dádiva, um valiosíssimo presente de Deus. É este o momento que nos ajeta os ensejos para adaptar o futuro e aplacar os equívocos do antanho.

Obviamente, o tempo do Criador não é o tempo da criatura! O tempo de Deus é primoroso, não há anacronismos. O tempo do Dono do Universo dimana para execução do Seu desígnio ou vontade. Não há passado e nem futuro. Ninguém consegue medir ou cronometrar, todavia o tempo divino atua na história da criatura consoante à vontade do adorável Criador.

Muitos temem a passagem do tempo, por causa da velhice, da enfermidade e da morte. Contudo, é um temor bastardo que carece ser dissipado, sopesando a visão do tempo infindo que nos impulsiona na senda da evolução como espíritos imortais que somos rumo à pura, completa e eterna felicidade.

Jorge Hessen / DF
jorgehessen@gmail.com

Dr. Bezerra de Menezes

Divaldo Franco

No próximo dia 29 do corrente será celebrada a data de nascimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, eminente médico militar que se tornou um exemplo do homem de bem, passando à posteridade como modelo de cidadão e servidor da humanidade.

Renascido na Fazenda Riacho de Sangue, em Jaguaratama, no Ceará, era de tradicional família, tornando-se escritor, médico militar, jornalista, político, filantropo e expoente da Doutrina Espírita, deixando em toda parte onde esteve a marca do cristão especial, missionário da caridade, apóstolo do bem.

Muito conhecido durante a sua vilegiatura carnal, depois da sua despedida do corpo pela desencarnação, ficou mais célebre pelas ações praticadas além do corpo.

Havendo-se tornado espírita enquanto reencarnado, foi cognominado como o Médico dos Pobres, continuando o ministério do serviço evangélico depois que a morte lhe arrebatou a alma.

Tornando-se quase uma lenda viva, mais se fez conhecido pelos fenômenos de que se tornou mensageiro, socorrendo o sofrimento onde quer que ele se apresentasse.

Mensageiro da Luz Divina, enviou páginas que se formaram livros excelentes, dirigidos aos companheiros que permaneceram na vestidura carnal.

Organizou, no Mais-além, uma equipe de trabalhadores incansáveis

que se tornaram missionários do amor, semeando bênçãos sem cessar.

Quando completaram cinquenta anos de serviços espirituais na Espiritualidade, foi organizada uma celebração em homenagem de amor e gratidão pela Mãe Santíssima, sugerindo que a partir daquele momento ele poderia reencarnar em qualquer planeta do nosso Sistema.

Humildemente, ante uma multidão de mais de cinco mil presenças de encarnados e de desencarnados, ele declinou da honra, solicitando à Senhora da Misericórdia que “enquanto houvesse sofrimento iluminado pelo Cruzeiro do Sul, ele preferiria continuar socorrendo os aflitos”, com o que ela concordou.

Na atualidade, a sua e a bondade da equipe continuam socorrendo os sofredores de todo jaez, sendo uma trilha iluminada conduzindo a Jesus.

Em razão dos espíritas encontrarem-se por incontáveis países, neles o Dr. Bezerra é um dos muitos intermediários a Deus solicitando ajuda e oferecendo misericórdia aos sofredores do planeta.

Nestes atribulados dias que vivemos, o venerando apóstolo é uma chama viva de amor interferindo em favor dos pacientes do mundo.

Na próxima terça-feira, em toda parte serão prestadas homenagens de carinho e gratidão ao apóstolo de Jesus, que desde os dias do Cristianismo primitivo, no período do holocausto, vem oferecendo sua preciosa existência ao Libertador do Calvário.

Devedores da sua abnegação, suplicamos a Deus abençoá-lo com o seu inefável amor.

Artigo publicado no jornal "A Tarde", em 24/8/2023.



A caminho da luz

Emmanuel/Chico

Parte 22

É dos mais ricos e reveladores livros de toda a literatura espírita. Selecionamos algumas informações que permitem ampliar a nossa visão em torno da história da civilização sob a ótica espírita.

Cap. XXI (continuação) - O mundo espiritual, sob a orientação de Jesus conduzia para a América espíritos sinceros e trabalhadores.

- Para o recente hemisfério do Mundo Novo, entidades eram chamadas para a edificação do

progresso futuro.

- Muitas personalidades, cansadas da vivência dos sentimentos exclusivistas, típicos do continente europeu, com um senso de fraternidade mais apurado, reencarnam no cenário americano, compreendendo a necessidade da solidariedade na comunidade universal.

- Por essa razão, que desde seu início, as organizações políticas do novo continente se tornaram baluartes da paz e da fraternidade em face das inúmeras inquietações europeias.

- No século XVIII, espíritos nobres com vasta cultura nascem, mormente na França, dando coró a um processo de combate aos erros da visão política vigente e de suas barbaridades cometidas.

- Neste cenário, encontramos Voltaire, Montesquieu, Rousseau, D' Alembert, Diderot, Quesnay e outros. A lição dessas figuras repercute na América do Norte e em todo o planeta.

- Eles foram instrumentos ativos dos bons espíritos para a regeneração da humanidade que se constrói.

- Muitos historiadores sensacionalistas afirmam, de maneira absolutamente equivocada, que esses sábios e estudiosos homens estavam a soldo de Catarina II da Rússia e dos príncipes da Prússia, contra a França.

- As novas ideias encontram eco nas colônias inglesas dos EUA pelo seu espírito de liberdade da pátria do parlamentarismo.

- Com a colaboração da espiritualidade amiga, os americanos proclamam a sua independência calcada em princípios democráticos.

● *Composta de 25 capítulos, datada de 1939 e publicada pela FEB.*

Notícia comentada

Serial killer de bebês: quem é Lucy Letby, enfermeira condenada por mortes com insulina e injeções de ar no Reino Unido.

Letby foi condenada na sexta-feira (18/8/23) pela morte de sete bebês em UTI neonatal na Inglaterra. Ela negou crime, mas em carta encontrada na sua casa disse que matou 'de propósito'.

O único foco da Operação Hummingbird era investigar o aumento alarmante e inexplicável de mortes e colapsos quase fatais de bebês prematuros na unidade neonatal do Hospital Condessa de Chester, na cidade de Chester, na Inglaterra, perto da fronteira com o País de Gales.

Em poucas horas, a notícia da prisão de Letby estava nas manchetes em diferentes partes do mundo. Lucy Letby foi inicialmente libertada sob fiança, mas posteriormente foi presa mais duas vezes e, finalmente, acusada em novembro de 2020.

Desde outubro, a enfermeira, hoje com 33 anos, está sendo julgada, acusada de assassinar sete bebês e tentar assassinar outros dez entre junho de 2015 e junho de 2016. (BBC Brasil – 19/8/2023)

O crime hediondo cometido pela enfermeira Lucy Letby é um caso que nos choca a todos. Como pode uma pessoa ser capaz de tirar a vida de bebês indefesos? Embora tenha sido condenada pela morte de sete, até agora, várias outras mortes também lhe foram imputadas. No dia 21/8/2023, foi condenada à prisão perpétua por um Tribunal da Inglaterra.

A Doutrina Espírita nos ensina que a morte não é o fim da vida. Quando morremos, o espírito continua a viver, e ele vai

para um mundo espiritual compatível com os atos praticados na reencarnação. Desde agora e para onde ela for no mundo espiritual estará sujeita à Lei de Causa e Efeito, colhendo o bem que semeou ou sofrendo as consequências dos males praticados. A cada um segundo suas obras, já ensinava Jesus em Seu Evangelho (Mateus 16:27).

Na Questão 746 de "O Livro dos Espíritos", reafirmando o mandamento do Decálogo "não matarás", os espíritos superiores ensinaram sobre quem comete o assassinio: "Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal."



Os crimes cometidos contra crianças por quem tem o dever de delas cuidar se apresentam num quadro de maior gravidade. Pela lei humana, essas pessoas devem ser punidas com mais severidade, porque abusaram da posição de poder que têm sobre as crianças, além do fato de serem vulneráveis, sem capacidade de defesa.

O juiz James Goss afirmou em sua sentença que "esta foi uma campanha cruel, calculada e cínica de assassinato de crianças envolvendo crianças menores e mais vulneráveis".

A enfermeira já começou a responder perante as leis humanas e não poderá fugir dos reparos ante as Leis Divinas.

Ela cortou bruscamente a reencarnação de diversos espíritos que tiveram suas oportunidades de aprendizados e refazimentos interrompidos de forma criminosa, mas pela lei das afinidades, criou vínculos com esses espíritos. Se não forem

entidades afeitas ao perdão, ainda poderá sofrer assédios e perseguições por largo tempo, com sofrimentos mais diversos.

Lucy Letby deixou um rastro de dor e sofrimentos, nos bebês e em suas famílias. Acendeu o ódio em vários corações e deixou famílias sedentas por justiça.

No entanto, não ficará fora do alcance da Misericórdia de Deus, que possibilita a todas as suas criaturas a oportunidade do reparo.

Antevê-se longo e difícil processo de reparação por parte dessa irmã. Na Parte 4ª, Capítulo II, de “O Livro dos Espíritos”, foi reservado um tópico - “Expição e arrependimento” (questões 990 a 1.002) – que assinala as necessidades de mudanças internas e os inafastáveis testemunhos nas ações transformadoras até alcançar novamente os estados da paz de consciência perdida pelos crimes cometidos.

A primeira das condicionantes é a do arrependimento; seguida por experiências expiatórias, em difíceis reaprendizados, com duração e repetição tantas vezes quanto necessário até que o Espírito se liberte das causas predisponentes dos males a que deu causa e da reconstituição pela ação no bem dos prejuízos impostos aos outros.

Um dia, no futuro, após expurgar penosamente esses sentimentos negativos, nossa irmã se apresentará redimida e prosseguirá em sua marcha imortal na direção de Deus!

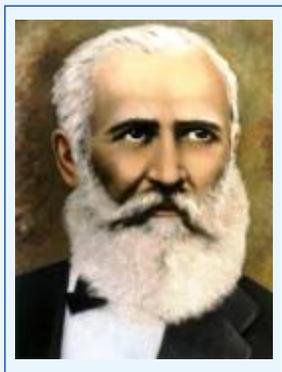
Roguemos ao Senhor por todos os envolvidos nesse terrível drama.



Verificação de conhecimentos doutrinários - págs. 8 e 9

Q.1 - Do pensamento / Q.2 - Monte Tabor / Q.3 - Jornal O Paiz
Q.4 - Santos Dummont / Q.5 - Maria Madalena / Q.6 - John Wycliffe.
Q.7 - Tragédia do Gran Circus Norte-Americano em Niterói/RJ

Sugestão de Leitura

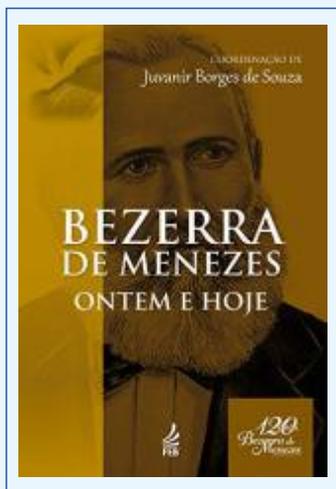


Livro:

Bezerra de Menezes
ontem e hoje

Autor: Juvanir Borges
de Souza

Editora: FEB



Assuntos abordados

Trabalhos literários e mensagens de autoria espiritual de Bezerra, transmitidas por vários e conceituados médiuns.

Aborda temas importantes como: Bezerra e a união dos espíritas, seu desenlace, divulgação espírita, dentre outros...

Objetivo da obra

Apresentar nobre biografia do respeitado político, do querido "médico dos pobres", do venerável apóstolo do Espiritismo no Brasil. Exaltar, pelos trechos biográficos, a vida desse valoroso discípulo de Jesus, dedicado aos mais necessitados e ao crescimento do Espiritismo.

Sumário descritivo

Esta obra apresenta, na primeira parte, artigos de próprio punho publicados na revista Reformador. Na segunda, textos de jornais da época, em tributo à sua morte. A parte final reúne mensagens mediúnicas transmitidas aos espíritas do Brasil – herdeiros de Kardec, discípulos de Ismael, tutelados de Bezerra, obreiros do Senhor na última hora.

Crônicas de Além-túmulo

Autor: Humberto de Campos
Trecho do cap. 15 - A ordem do Mestre
Psicografia: Chico Xavier - Editora: FEB

"E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

- Se os vivos nos traíram, meu Discípulo Bem-Amado, se traficam com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja das mansões silenciosas da Morte. Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

